ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1922 N.º 390

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 110

DAMOS a seguir a carta que Maxime Gorki dirigiu a Anatole France, pedindo a este que tente ainda intervir a favor dos socialistas revolucionarios russos:

«Venerado cidadão France

«O processo contra os socialistas revolucionarios russos tomou o caracter duma premeditação publica do morticinio de homens que sinceramente serviram a causa da libertação do povo russo.

«Permito-me fazer-lhe um pedido: faça chegar mais uma vez a sua voz até junto do governo dos *soviets*, para que compreenda a impossibilidade de tal crime. Talvez a autoridade da sua palavra consiga salvar a vida dos socialistas. Remeto a copia da carta que ao mesmo tempo envio a um dos representantes do governo dos *soviets*.

«Saudações cordiais

«*Maxime Gorki*».

Eis o texto da carta dirigida a A. Rijkof, comissario do povo:

«Alexis Ivanovitch

«Se o processo dos socialistas revolucionarios terminar por uma condenação á morte, teremos um crime premeditado, um crime infame.

«Peço-lhe o favor de comunicar esta minha opinião a Trotzsky e aos outros. Espero que ela não cause surpreza, pois o sr. sabe que, durante toda a revolução, milhares de vezes indiquei ao governo sovietista quão insensato e criminoso era exterminar forças intelectuais, no nosso país de analfabetos, tão privado de cultura.

«Hoje estou convencido que, se os socialistas revolucionarios forem assassinados, esse crime terá como resultado o bloqueio moral da Russia pela Europa socialista.

«*Maxime Gorki*».

* * *

INFORMAM-NOS não ser exacto que a Direcção Geral de Belas Artes se tenha conformado com qualquer parecer tendente a impedir que, fóra do Teatro Nacional, se representem peças do seu repertorio, pois que não existe fundamento legal para esta restrição e são da competencia exclusiva dos tribunais as questões levantadas entre as empresas e os autores, cessionarios ou representantes aos quais pertence conceder ou recusar autorização para serem representadas, nos termos da lei civil.

* * *

PELO ministerio da Marinha foi nomeada uma comissão composta do vice-almirante Augusto Neuparth, capitão-tenente Nunes Ribeiro e primeiro tenente Pires da Rocha, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, a fim de indicar quais os serviços radiotelegraficos que devem ficar exclusivamente a cargo da marinha de guerra, fixar o tipo de material de telelegrafia sem fios e elaborar o respectivo orçamento.

* * *

CONSTA que o sr. Liberato Pinto escreveu uma carta, algo acida, ao sr. presidente do ministerio, sem que sobre ela pairasse sequer o sorriso com que costuma vencer o bom e o mau tempo.

* * *

PELOS altos serviços que prestou como comandante do «Republica», durante o «raid» Lisboa-Rio, foi louvado o capitão de fragata João Augusto de Oliveira Musanty.

# O pão nosso

Ha muito tempo que nós comemos um pão que os medicos acusam de causar varios maleficios á cidade, não obstante o Estado perder com o fornecimento de trigos á moagem muitos milhares de contos.

O parlamento aprovou ontem a proposta do sr. ministro da Agricultura, que entrega á industria particular um serviço infeliz que colaborava poderosamente no desenvolvimento do «deficit» orçamental. A imprensa seguiu, com profundo interesse, a repectiva discussão, mas preocupando-se principalmente com o fabrico dum ou dois tipos de pão. O parlamento achou preferivel o segundo termo da disjuntiva. Nós aguardamos que a experiencia nos mostre se teve razão para assim legislar.

Apenas a nova lei entre em vigor—e muito desejamos que seja o mais rapidamente possivel—o pão tem de encarecer. Talvez haja quem pretenda explorar o descontentamento do povo, levando-o a excessos que não poderão deixar de ser lastimaveis. Como, entre nós, tudo são pretextos para provocar desordens, no dia em que os padeiros pedirem $80 por um quilo de pão, os lares pobres devem sofrer com isso.

Transformarão os agitadores profissionais este sofrimento em fogo de vistas... interesseiras?

Convem que o governo, que tanto se empenha em manter a ordem, esteja de atalaia. E, como é melhor prever para [illegible] mediar por não ter previsto, convem que o publico [illegible] dida pertence ao numero das de salvação publica, visto que o tesouro não pode continuar, nem mais um dia, a onerar-se com um prejuiso tamanho, como o que lhe vinha da importação dos cereais.

E' necessario, porém, que as padarias, como compensação deste sacrificio, que atinge principalmente os eternos sacrificados, nos venda o pão em condições higienicas tais que o consumidor possa dizer: — «Caro, mas bom!»

Como já varias vezes aqui escrevemos, estamos numa hora em que compete a cada um de nós aceitar o seu quinhão de amarguras. O desespero e a revolta nada remedeiam. Só o trabalho nós virá a resgatar. A' medida que o Estado normalisar as suas finanças, o cambio voltará a divisas que tornarão a existencia mais facil.

A lavoura, se porventura a inspira um pensamento patriotico, necessita semear campos e campos para que nós tenhamos cereais que nos libertem da sujeição exaustiva aos mercados alheios — o que concorrerá seriamente para o barateamento do pão.

# As conquistas do progresso

**—Em que pensa, avósinha?**

**—Penso no fato de banho que eu usei nos meus tempos e no que virá a usar a tua filha.**

O general Berenguer deixou Marrocos e regressou a Espanha. O grande prestigio do seu nome encontra-se assás defalcado.

Culpam-no de não ter dirigido a guerra contra os mouros, com a rapidez e eficacia que eram de esperar. Alguns jornais de Madrid ocupam-se dele num tom que chega a ser quasi agressivo.

Trata-se dum idolo caido?

Convem recordar que os espanhois são muito impacientes, sobretudo quando, como na campanha de Marrocos, a duração excede as suas previsões.

Será o general Berenguer vitima da psicologia dos seus compatriotas?

* * *

O «TIMES» ocupou-se já, no seu numero de ontem, segundo consta dum telegrama expedido de Londres, da revolução que o nosso governo apreendeu em massa, na pessoa dos seus jovens promotores.

Ignoramos a importancia que lhe atribuiu o *Times*.

Entre nós, o caso não chegou a ser tragico, não obstante a alfaiataria celebre ter trabalhado com singular afan, durante alguns [illegible] para ter pronto, na hora precisa, todo o [illegible] do nosso ex-futuro chefe do [illegible]

* * *

O sr. dr. Pequito Rebelo, que há tempos partiu para Paris, foi convidado pelo sr. D. Miguel de Bragança, para ir a Bronnbach, a fim de conferenciarem sobre a situação politica portuguesa, principalmente sobre as divergencias que se acentuaram, depois da assinatura do pacto.

* * *

ESCASSEIA o papel selado em Lisbôa, quer nos estabelecimentos particulares, quer nos oficiais. Qual a causa? Seja ela qual fôr, urge que desapareça e quanto antes. Dirigimo-nos ao sr. director da Casa da Moeda e do papel selado, para que tome as necessarias providencias.

* * *

ENTRE os representantes de Portugal, na Festa da Raça, que se realiza a 12 de outubro, em Espanha, no Convento de Santa Maria da Rábida, contam-se, além de outros, os srs. dr. Betencourt Rodrigues, dr. Augusto de Castro e dr. Trindade Coelho

* * *

O PUBLICO, que acompanhou, com muito interesse, os inicios da discussão parlamentar sobre os T. M, E. não compreende o motivo porque ela não continúa.

Não haverá meio de arrumar de vez este assunto?

* * *

A ROMENIA, que é um país essencialmente cerealifero, exportará este ano 30 milhões de toneladas de trigo.

* * *

FOI autorizado, de acordo com o Banco Nacional Ultramarino, o aumento da circulação fiduciaria em Angola, na importancia de 50.000 contos.

* * *

O sr. ministro das Colonias adquiriu, tanto em Angola como na Argentina, alguns milhares de toneladas de milho com destino aos famintos de Cabo Verde.

# Tauromaquia

## Os touros de morte

*Sr. director*.—Permita-me v. que uma vez mais venha abusar da hospitalidade do seu querido jornal, pedindo-lhe um pouco de espaço para dizer ao sr. Alfredo Reis que li a carta por ele dirigida ao *Diario de Lisboa* e na qual se refere á minha mais humilde pessoa.

No assunto «Corridas de touros á espanhola» eu tenho evitado, e evitarei, fazer referencias a qualquer pessoa.

A unica entidade visada é a Sociedade Protectora dos Animais, e como desejamos demonstrar que as suas atribuições é, portanto, os fins que essa Sociedade deve ter em vista são bem diversos daqueles que até hoje tem posto em pratica, e que a referida S. P. A. nada tem que ver com touros, touradas á hespanhola ou á portuguesa, nós temos que fazer a comparação que foi feita no artigo da U. C. T. L. publicado neste jornal em 20 de Junho ultimo.

Era efectivamente v. o caçador visado naquele artigo, mas tivemos o cuidado de lhe omitir o nome, por julgarmos desnecessario publicá-lo, reservando-nos comtudo o direito de prova, caso houvesse quem contestasse aquela nossa afirmação.

Não houve contestação. Antes pelo contrario. V. veiu expontaneamente penitenciar-se. Antes assim.

O que confesso não perceber muito bem é o compromisso que v. diz que eu arranjei a meu irmão Joaquim de Vasconcelos. Foi ele um dos companheiros de v. na tal caçada.

V. não declarou vir incognito, nem tão pouco pediu para que não fôssem conhecidas do publico as suas qualidades de caçador e membro dos corpos gerentes da S. P. A. e daí muito naturalmente veio o facto de ter eu sabido que v. havia aqui estado em uma caçada e que além de caçador era ainda, se não estou em erro, um dos directores da S. P. A.

Vê v. nisto algum compromisso?

Porquê e a que titulo comprometi meu irmão?

Neste caso, se ha compromisso, é v. a unica pessoa comprometida, mas não sou eu o culpado. Para que falou v.?

Faço parte de uma Sociedade Agricola que explora a criação de gado bravo, mas não é por essa razão que pertenço á direcção da U. C. T. L., como v. não faz parte do corpo dirigente da S. P. A. só pelo facto de ser socio desta colectividade.

V. ocupa na S. P. A. qualquer cargo, pela vontade de uma assembleia geral; outro tanto me sucede na U. C. T. L.

Quando pela imprensa manifesto a minha opinião pessoal ácêrca de qualquer assunto tenho por habito subscrevê-la com o meu nome.

Porém, quando é a direcção da U. C. T. L. que exterioriza qualquer opinião, como algumas vezes o tem feito, só esta colectividade tem o direito de a subscrever.

Já V. Ex.ª vê, que não necessito pôr-me a coberto com a U. C. T. L., como V. Ex.ª diz.

Certamente pretendendo justificar a incoerencia que ha entre o caçador e o socio da S. P. A., V. Ex.ª diz que, se caça e portanto se mata a tiro animais indefezos é *por receita medica*, visto ter (o que aliás creio piamente) a sua saude abalada e necessitar retemperar os seus orgãos respiratorios.

Não sou medico, mas parece-me que não será o exercicio da caça o mais proprio para retemperar a saude de V. Ex.ª, e menos proprio ele será quando esse exercicio tenha de ser feito nos terrenos pantanosos do Campo da Golegã sitios onde se encontra o pato bravo.

Meu caro senhor. Não são os ares dos pantanos da Golegã, os mais proprios para retemperarem os abalados orgãos respiratorios de V. Ex.ª

Permita-me V. Ex.ª que lhe pregunte:

*a)* Será tambem em virtude de receita medica, que alguns outros seus consocios, no dizer do sr. Mirandela, passe o tempo a matar a tiro pombos mansos á saida das caixas, para afinar a pontaria?

*b)* Será tambem em virtude de receita medica, que um dos directores da S. P. A. vai bastas vezes a Espanha propositadamente ver corridas de touros, que cá em Portugal classifica de selvagens?

Desculpe-me, senhor director, ter-lhe tomado tanto espaço, mas é necessario que estes senhores se convençam de que lhes falta autoridade para protestarem contra as corridas de touros á espanhola. Com a maior consideração — De V. — *José de Vasconcelos*.

Golegã, 1-7-922.

# "A REVISTA DE PRAXEDES"

## No S. Luís

Desde a estreia de *A Revista de Praxedes*, o teatro S. Luís ainda não deixou de encher á cunha, e hoje voltará a suceder o mesmo, tanto mais que se inauguram as *recitas da moda* dedicadas á sociedade elegante. O novo e espirituoso original de André Brun continúa merecendo da critica e do publico, em geral, as mais elogiosas referencias, pela sua graça genuinamente portuguesa, e sem escabrosidades pela sua delicada critica, pelo imprevisto das situações. A musica que Vasco de Macedo escolheu para *A Revista de Praxedes* é lindissima, e esses factores, reunidos a um guarda roupa deslumbrante e a scenarios surpreendentes, fazem com que a peça seja o grandioso exito da actualidade.

# UM QUADRO NOTAVEL

# ALVARO PIRES DE EVORA, PINTOU

## Antes de Reinaldo dos Santos, já Carlos Lopo descobrira, por acaso, em Piza, o valiosissimo trabalho do pintor português

Sem querer desmerecer *no mais minimo* o muito interessante e minucioso artigo do sr. dr. Reinaldo dos Santos, ácêrca do grande pintor português Alvaro Pires, de Evora, publicado no n.º 15 da brilhante revista *Seára Nova*, apenas venho reclamar a prioridade de ter sido eu quem deu a conhecer aos meus compatriotas a existencia do formosissimo quadro, representando a *Virgem com o Menino*, que adorna uma capela particular na muito velha, pobre e arruinada igreja de Santa Crose, em Piza.

Conheci o quadro por mero acaso; nenhuma guia de *turismo* ou cicerone recomenda a visita á quasi abandonada igreja, só frequentada pelos vizinhos e de cujo culto e conservação foram encarregados uns pobres padres franciscanos, residentes no pequeno convento contiguo.

Na manhã de um dia de inverno de 1912, andava eu, solitario, percorrendo a grande nave da igreja de San Francesco, em busca do panteon da familia Della Gherardesca, a que pertencia o famoso conde Ugolino, tão celebrado pelo Dante, quando vejo entrar pela nave acima um rapaz, com figura de artista, que se foi postar em frente de uma capela do transepto, encostado á grade divisoria.

Eu seguia curiozeando por todos os recantos da igreja, mas ia-me intrigando a contemplação do rapaz, que nada tinha de religiosa. Até que lá cheguei. Olhei para o altar, não vi nada que justificasse aquela perseverante admiração e não resisti:

—Tem a bondade de me dizer o que é que tanto o interessa nesta capela?

—E' esta Madona, respondeu. E apontou para uma pequena imagem em terra-cota que encimava o trono do altar. De novo examinei a estatueta, com mais atenção que antes, pareceu-me bem executada, mas nada de espantar... E insisti:

—O que é que lhe encontra de notavel?

—Nada, respondeu ele muito modestamente, fui eu que a fiz... Era, pois, um escultor; os artistas interessam-me *sempre*. Entabolámos conversa, e da conversa resultou que o sr. Renzo Burgalassi me convidou a visitar o seu *atelier*. Era perto; aceitei.

O *atelier* de Renzo (diminuitivo de Lorenzo) encontrava-se justamente á esquerda do pequeno peristilo d'entrada da igreja de Santa Croce, onde antes fôra capela mortuaria. O pai do artista era secretario da Camara Municipal e conseguira a cedencia gratuita da abandonada capela para o seu filho trabalhar.

Demorei-me bastante tempo a examinar os poucos trabalhos do novel artista, alguns de verdadeiro mérito, e á saida preguntei:

—A igreja, não tem que vêr?

—Tem, sim; tem um quadro *espanhol* muito bonito.

—Que pena estar fechada...

—Mas manda-se abrir.

Ao cabo de poucos minutos a porta da igreja abria-se por dentro, e um frade franciscano aparecia a cumprimentar: *Buon giorno, signor*. Renzo disse ao frade: este senhor, que é estrangeiro, deseja vêr o quadro *espanhol*. A capela fica á direita da entrada principal; o quadro escondia-se por detraz de uma cortina de chita encarnada. O frade puxou um cordelinho e o quadro apareceu!...

Apezar de eu vir de Florença e de trazer os olhos habituados ás maiores maravilhas da pintura de todas as escolas e de todos os tempos, os meus sentidos esteticos receberam uma forte impressão de beleza: o quadro era realmente magnifico.

O frade explicou que a capela pertencia a uma familia antiquissima, cujo ultimo representante era conego da catedral (esqueci-lhe o nome), que o quadro fôra pintado por um pintor *espanhol*, que estava avaliado em 100 mil liras, e que fazia parte das obras de arte catalogadas pelo Estado. Como se sabe, as obras desta categoria não podem sair de Italia.

Emquanto o frade explicava, eu ia examinando o quadro de mais perto, quando, de repente, dou com a assinatura nitidamente pintada a preto sobre o fundo doirado:

Alvaro Pires de Evora Pintou!

Exultei com a descoberta! Ali mesmo convenci o frade e o escultor de que o quadro era dum pintor português e não espanhol, porque nem sequer era do tempo da dominação dos Filipes. A seguir, fiz uma infinidade de preguntas, todas insuficientemente respondidas; fui falar com o conego, que nada soube esclarecer; procurei, debalde, bilhetes postais com a reprodução do quadro; e, por fim, levei lá um fotografo que declarou não poder fotografar o quadro no local em que estava, por falta de luz; os frades opuseram-se a que fosse removido sem uma licença do director de Belas Artes. A moldura estava encravada na parede.

Frustradas todas as minhas diligencias, contentei-me em escrever a José de Figueiredo, por ser meu amigo, pela sua posição oficial e pela sua competencia, dando-lhe conta da minha descoberta, e José de Figueiredo, por sua vez, escreveu um artigo n'«O Seculo» acompanhando a minha comunicação.

Emquanto á descrição do formosissimo quadro, reporto-me ao excelente artigo do sr. dr. Reynaldo dos Santos onde ela é feita com consciencia e competencia.

Aos homens de dinheiro, de bom gosto e apaixonados pelas coisas portuguesas, recomendo essa bela acção artistica e patriotica: Mandar fazer uma boa copia da Virgem de Alvaro Pires, que está na igreja de Santa Croce de Piza, e oferecê-la ao Museu das Janelas Verdes, onde se patenteará a obra prima de um grande pintor português.

*Carlos Lopo*

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bertiandos, D. Margarida Machado de Castro, D. Maria Izabel Valado Barbedo Pinto e D. Lucia Rollini.

E os srs.:

Jaime Roque do Pinho (Alto Mearim), João Vieira Pereira, Gonçalo Cristovão de Meyreles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Almeida Napoles de Carvalho Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Adelino de Carvalho e Frederico Afonso Sant'Ana.

## Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja das Mercês, no passado sabado, o casamento da senhora D. Maria Eduarda dos Santos, com o sr. Antonio Gonçalves Junior, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Amalia Baptista Ferreira e D. Margarida do Carmo Marques e de padrinhos os srs. Julio Maria Baptista, ilustre director geral das contribuições e impostos, e Abel Augusto de Sampaio.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do padrinho da noiva, sr. Julio Maria Baptista, um fino «lunch», seguindo os noivos para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—No mez passado realisou-se em Almodovar o casamento da senhora D. Virginia Carrilho Marreiros, interessante filha da senhora D. Maria Rita Carrilho Marreiros e do sr. dr. José Maria Marreiros, já falecido com o distinto advogado sr. Francisco Caracol Soares Vitor, filho da senhora D. Faustina da Piedade Caracol Vitor e do sr. Francisco Soares Vitor.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Maria José Garrilho Marreiros Portela, irmã da noiva, e D. Hersilia Caracol Soares Vitor, irmã do noivo, e de padrinhos o sr. Severo Portela, cunhado da noiva, e o pai do noivo.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch».

Os noivos partiram para Messejana, de onde seguiram para Lisboa e Malveira, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

## Baptisados

Realizou-se em Evora o mês passado o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Maria Clara Braancamp de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e do nosso querido amigo sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá, tendo servido de madrinha, a avó paterna, sr.ª D. Maria José de Vasconcelos e Sá e de padrinho o avó materno, sr. Manuel Fernandes.

A gentil criança recebeu o nome de Luís.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» amanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite nos teatros Chiado Terrasse e Maria Victoria, recitas da moda.

## Em viagem

Na proxima semana regressa á sua casa no Funchal, o sr. Henrique Vieira de Castro, importante banqueiro da Madeira.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Berta Marques da Costa Luppi e de seu filho Eduardo, partiu já para Sintra, o sr. Eduardo Couto Luppi.

—Partiu hoje para a Beira Alta, com sua esposa, o sr. dr. Nicolau de Albuquerque.

—Com sua esposa a senhora D. Lice Seruya, e seu gentil filhinho, partiu para Cascais o sr. Fortunato Seruya.

—E' esperado hoje em Lisboa, viado do Porto, o sr. Aurelio Rocha e Brito.

—Para a sua casa em Gouveia, partiu com sua esposa a senhora D. Ana de Gusmão Navarro de Andrade, o sr. conselheiro José Navarro de Andrade.

—Regressou do estrangeiro com sua esposa, o sr. dr. Guilherme Possolo, director dos serviços de assistencia.

# VIVA O BOX!

## A «NOBRE ARTE» ATRAVÉS DE UMA COMEDIA CINEMATOGRAFICA

Estreia-se hoje na «soirée» da moda no Cinema Condes uma interessante comedia de Harry Pollard, «Viva o box!» em que a «nobre arte» leva verdadeiros tratos de polé. É uma pitoresca troça á sciencia do sôco que deve fazer rir os mais sisudos. Pela segunda vez exibe-se o 5.º capitulo dos «Três Mosqueteiros» em que é inexcedivel a grande actriz Jeanne Desclos no papel de rainha Ana de Austria, e o drama americano «A rosa do Sul» pelo grande actor Antonio Moreno.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

EPISTOLARIO

# Fr. BERNARDINO DE SENA responde a uma consulta de D. Teodosio de Bragança sobre o regresso de D. Sebastião ao trono

## Duas religiosas encomendam a Deus o rei de Portugal

## "Filha, se se adelgaçou a decima sexta geração não acabou mas, em ela, e nas que se lhe seguirem será meu nome glorioso por largos tempos"

UMA DAS REVELAÇÕES

*Meu illustre amigo*

Pede-me o meu amigo lhe diga o que se me offerecer sobre a interessante carta, expedida de Milão, aos 2 de Abril de 1628, endereçada ao Duque Dom Theodosio e firmada por Fr. Bernardino de Sena. Assim seja, já que assim o exige.

Começo por lhe confessar a mais crassa ignorancia sobre o signatario.

Calculo que seja um frade arrabido e abono o meu parecer com as intimas relações existentes entre o Duque e os religiosos da austera Provincia da Arrabida, aos quaes doara o chão da Armaria, no termo de Santarem, por carta de 21 de Janeiro de 1592, e que se encontra na *Chronica da Provincia da Arrabida*, t. II.

Bem sei que a Provincia dos Algarves, segundo o seu chronista, no t. V, se confessa muito devedora de favores e graças á Casa de Bragança, apresentando uma synthetica pericope genealogica da ducal estirpe, até ao Rei D. João IV. Contudo inclino-me a que seja um religioso arrabido, que de melhor animo se prestasse a investigações sobre o *Encuberto*—nas clausuras freiraticas.

O que se deduz da carta é o anceio geral que dominava a nação, farta do insuportavel tagante hespanhol, não acreditando na morte de D. Sebastião, esperando-o a todo o momento, para que o Rey legitimo atermasse o captiveiro, reivindicando o throno que direito incontestavel lhe pertencia.

Portugal queria recuperar a liberdade e ser governado por um Rei portuguez.

Possuo uns manuscriptos do seculo XVII, XVIII e XIX com immensas d'essas prophecias, calcadas todas sobre o pensamento das duas freiras de Fr. Bernardino de Sena, coincidindo a maior producção d'estas composições com os dois periodos de triste recordação—invasão hespanhola e invasão franceza.

N'este meu interessante manuscripto em que o *Alcorão* se mistura com o *Apocalypse*, S. Frei Gil com D. Afonso Henriques, o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro com o Sapateiro Bandarra, a Veneravel Maria do Lado com S. Angelo Carmelita, tambem me apparece como prophetisa do *Encuberto* uma Madre Leocadia, italiana de nação, fundadora do Convento de Christo em Napoles. Entre varias decimas de correcção muito discutivel, apparece esta:

Em huma Ilha abitada
de gente cristan está
Da qual sedo sahirá
A fazer sua jornada
Sua gente desgarrada
e o seu gado perdido
ajuntará com sentido
e isto haveis de esperar
não ha de muito tardar
posto que esteja escondido

São vinte decimas, d'este theor.

Más esta abundosa compilação (1) dá-me mais e melhor: é uma carta do Papa ao Rei de Hespanha:

«Paulo V, Bispo de Roma ao mt.º amado filho Filippe terseiro Rey de espanha segundo de Portugal. Fazemos saber que me foi apresentada a sentença do meu antecessor Clemente VIII em q. continha ser vivo o unico erdeiro de Portugal ElRey D. Sebastião de saudosa memoria e nos pedia que mandassemos por nosso nunsio apostolico a dizervos que largaces o Reino a q.m pertence por evitar guerras entre catolicos, nos pareceu bem com os Irmãos Cardiaes, o informarvos desta verdade o q. Vos saberieis por vosso Pay e nisto usamos com piedade o que mandamos com pena de excommunhão maior dada nesta Curia de Roma de baxo do anel do pescador aos 17 de Março de 1617».

Escusado é dizer que a autenticidade de tal documento não resiste á mais leve apreciação critica; comtudo divulgou-se pelos meios do que então podiam os interessados dispor, e calcule-se o effeito que taes palavras causariam nos animos simples e apaixonados.

Se em epocha de maior adiantamento, no principio do seculo XIX, estes processos lograram effeitos, o que seria então?

E já agora deixe-me dizer-lhe que possuo tambem manuscriptos *prophetico*s do seculo XIX (2) com as *prophecias* (salvo seja!) «de hum religioso Franciscano da Cidade de Napoles, feitas em 1520, as *prophecias* (!!) encontradas numa gamella de cobre, na quinta de Luiz Antonio de Oliveira, em Castro Verde e as da freira Maria Leocadia, de Monchique. Sei, pelo testimunho de minha avó, que era frequente, durante a invasão franceza, os prégadores citarem no pulpito o Bandarra, o Pretinho do Japão, Fr. João da Barroca e outros padres mestres do Sebastianismo e que muito em voga estavam as velhas prophecias.

Comtudo, meu caro, isto que a muitos causará riso, algo tem de respeitavel e muito teve de util; manter nas multidões o fogo sagrado do patriotismo e exardescer a chamma vivaz do amor á independencia da Patria; despertar energias sopitadas, sfervorar os valentes, preparar, emfim, o ambiente que nos levou aquele instante em que, como cantou Thomaz Ribeiro,

..... emfim disperto
Depois de sessenta annos de lethargo
Olhava Portugal ao Ceu, do largo,
Chovia-lhe maná no seu deserto.

E era este o empenho fervoroso do Frade Bernardino de Sena e do aristocratico Duque D. Theodosio.

Perdoe a massada ao seu admirador e amigo

*Santos Farinha.*

---

(1) Contém 567 paginas e 258 composições de auctores e eras differentes.

(2) 3 cadernos, contendo composições poeticas e trechos em prosa.

Ex.mo S.or

Fis com grande cuydado a informação, que V. Ex.a me mandou fisesse, sobre o que se sentia em estas partes das cousas de El Rey D. Sebastiam: Nam busquey sentimentos da terra, os do Ceo so pertendi por duas Religiosas Servas de Deos, custumadas ater certas revelaçoens, e visoens, e divinos avizos. A primeyra diligençia, que fis foy em Florença com a M.e M.a de S. Franc.o, hua das servas de Deos assima dittas. Chamey aesta Religiosa, e lhe encomendey com encareçimento pedisse a D.s o bom sucesso em as couzas de El Rey D. Sebastiam, obrigouse a Religioza a fasello com toda a efficacia, que pudesse; passados sinco dias torney afalar com ella, pedindo a resuluçam em este negoçio; disseme a Religiosa, que em o primeyro dia entendera de Deos, que era vivo El Rei D. Sebastiam, e ao segundo, que ouvira de Deos estas palavras:—Filha esse Rey, que me encomendas he fiel servo meu, e como tal o guardo para grandes cousas; em breve tempo sera outra ves Rey de Portugal; foy neçessario, que andasse encuberto muito tempo, por se cumprir o que disse em o Campo de Ourique ao primeyro Rey daquelle Reyno, se se adelgaçou a deçima sexta geração não acabou, mas em ella, e nas que selhe seguirem sera meu nome glorioso por largos tempos. Quasi semelhante a esta informaçam foi aque me deu a M.e Fran.ca de S. Clara no Conv.to de Milão, disselhe Deos estas palavras em quarta Fr.a de Cinza estando a missa do dia:—Filha esse, Rey, que me encommendas, tenho debayxo de meu amparo, e protecção particular, eassim o bom sucesso, q. pertendes, e me pedes esta muyto á minha conta, triunfará de seus inimigos, e sera restaurado a seu Reyno em breve tempo.

Estas são, Excelentissimo S.or as informaçoens mais qualificadas, que neste caso se podem fazer, pella experiençia, que ha do verdad.ro trato entre D.s, e estas suas Servas. Ao mais, q. for de serviço de V. Ex.cia me offereço.

De Milão, 2 de Abril de 1628

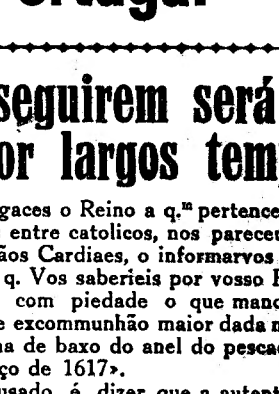
Capellão de V. Ex.ca

*Fr. Bernardino de Sena*


Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

AVIÃO
AZUL COR DO CEU DE PORTUGAL
FOI HOJE POSTO Á VENDA
3.ª EDIÇÃO 3.ª
IMPRESSA A AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO
Hidro-avião "LUSITANIA"
CONSTRUÇÃO DO
ABC
zinho
Á VENDA EM TODA A PARTE
Pedidos ao A B C
65, RUA DO ALECRIM, 65




O Papão
Todas as noites no
TEATRO AVENIDA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Teatro Chiado Terrasse
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
Espectaculo inteiro—ás 9 1|4 da noite
Incomparavel sucesso do novo quadro
ROMARIAS
e dos novos numeros com que foi ampliada a festejada revista
Tiro ao alvo!
Sexta-feira, 14 - Festa de Silvestre Alegrim

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Caminhando...

*Numa estrada perto de Lisboa.* Ele e Ela *encontram-se casualmente e fazem caminho juntos. Ele — trinta e cinco anos, trigueiro, forte, serio. Ela — a mesma idade, esbelta, palida,* tailleur *azul-escuro, um feltro cinzento, uma bengala suiça.*

*Ele — E todos os dias faz estas caminhadas por higiene?*

*Ela — Por higiene de espirito, principalmente. Andar durante duas horas, ao ar livre, num passo tranquilo, sósinha, equilibra-me o pensamento, socega-me, reconcilia-me com a vida.*

*Ele — Acha a vida uma coisa muito má?*

*Ela — Conforme. Acho que pode ter momentos bons... E' claro que, neste sentido, a palavra momento tem uma medida muito incerta... Mas esses momentos quasi nunca duram... e ha tanta gente para quem a vida é pessima!*

*Ele — Diz isso num tom pessoal, sabe? Admira-me porque não a tenho ouvido queixar-se da vida.*

*Ela — E' verdade. Acho a queixa uma coisa fatigante, inutil, que nos rouba o prestigio mesmo aos olhos daqueles que nos estimam um pouco. Nós gostamos das pessoas para que elas nos sejam agradaveis... apenas. Ora a queixa é quasi sempre enfadonha. Que importam aos outros os nossos males? Tanto como as nossas alegrias. Mesmo as alegrias é melhor só as deixar transparecer muito discretamente. Os males importunam o proximo e as alegrias irritam-n'o. Vestir a alma duma indiferença amavel é o mais comodo e o mais sensato.*

*Ele — Não lhe conhecia o péssimismo...*

*Ela — Faço a diligencia de praticá-lo, mas não costumo falar nisso. Você hoje encontrou-me na hora em que eu costumo pensar sósinha, sem constrangimento... pensei em voz alta.*

*Ele — Não compreende a confidencia?*

*Ela — Compreendo-a mas não a aprovo. Nunca se é entendido. A alma tem uma unica defesa — o silencio. A solidão de cada um dentro dos seus proprios sentimentos é irremediavel, creia.*

*Ele — Se são esses os pensamentos que acompanham os seus passeios, não me parecem muito proprios para reconciliá-la com a vida...*

*Ela — Não sei porquê. Digo isto a mim mesmo serenamente, como quem faz um exercicio de vontade.*

*Ele — E é apenas por acaso que o diz a alguem? Nunca se tinha lembrado de m'o dizer,* a mim?

*Ela — E porque motivo havia de lembrar-me de lh'o dizer —* a si?

*Ele — Por que sabe que lhe quero bem.*

*Ela — Não é exacto. O homem que gosta de nós, ou de quem nós gostamos, não nos quere bem — é o nosso peor inimigo.*

*Ele — Eu sou o homem que gosta de si... mas não sou o homem de quem você gosta...*

*Ela — Então, o meu peor inimigo é ele...*

. . . . . .

*Maria de Carvalho*


**Café Restaurant Roma**

(Antiga Flôr de S. Roque)

*100 — RUA DO MUNDO — 104*

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

*—— Preços sem competencia ——*


## ACABOU O PÃO POLITICO

# O barateamento da vida vai ser um facto?

## Grande requisição de generos á sombra do credito dos 3 milhões de libras

### OS ARMAZENS REGULADORES POUPARAM Á POPULAÇÃO DE LISBOA A DESPEZA DE MIL CONTOS

### A obra do sr. Ernesto Navarro, ministro da Agricultura

Como numa tela, o vulto do sr. Ernesto Navarro sobresaiu forte, sua elegancia muito *Regent Street*, junto do reposteiro de veludo vermelho, da sua sala de ministro da Agricultura.

Chamara o secretario, este anunciou-me e, rapido, o jornalista entrou e teve a entrevista. Pão, carestia da vida, armazens reguladores, projectos aprovados e não aprovados, economias — de tudo se falou. Damos a sumula da conversa. O distintissimo engenheiro sr. Ernesto Navarro, que os anos ainda não envelheceram, apesar dos seus cabelos quasi brancos, expõe sobriamente, tendo um grande valor pela realidade.

Eu preguntei:

—As medidas que o governo anuncia são de caracter repressivo?

Ele respondeu:

—Diz bem, o governo. São medidas tomadas de conjunto. A minha acção depende da dos meus colegas.

—E poderia v. ex.ª dizer-me já algumas medidas...

—Não! Serão amanhã presentes em conselho de ministros...

—Mas a sua acção guia-se...

—Pelo que afirmei quando tomei posse desta pasta. Hidraulica agricola, desenvolvimento da pecuaria, cultura das terras...

—Medidas de largo alcance, mas não para já.

—Ora aí está um erro! A diminuição do custo da vida não se faz dum dia para o outro, por obra dum elixir maravilhoso.

Agarrando num assunto:

—A pecuaria! Falemos da pecuaria. Temos muito gado, nunca tivemos tanto como agora. Mas porque aumentou o preço da carne? Simples: o contrabando. A nossa guarda fiscal não chega, não porque seja má, mas porque é pouca, para fazer uma muralha da China, na fronteira...

—E o gado atravessa a raia...

—Já tenho tomado muitas medidas. Varios projectos meus esperam votação nas camaras.

—O seu plano de barateamento de custo da vida...

—Nada de coisas ilogicas. Não nos podemos socorrer das tabelas. Uzaram-se, e o que aconteceu? Os generos fugiram... O problema depende muito do cambio... Por isso lhe disse que as medidas a aprovar serão tomadas em conjunto pelo governo. Se o cambio descer a 6, já é um grande passo...

O sr. Ernesto Navarro cita:

—Ha tempos os adubos subiram de preço, para 300 escudos!..

Não tomámos apontamentos; os numeros podem ser rectificados.

—Estavam a cento e oitenta e sete escudos. Chamei os industriais. Fiz-lhes ver que podia proibir a exportação; concordaram; o preço dos adubos desceu...

—Sr. ministro, v. ex.ª apoia-se no comissariado dos abastecimentos...

—Certamente! Não para concorrer com o comercio, mas para regularisar a venda dos generos...

—Não é de opinião que ha poucos armazens?

—Olhe que são quarenta! Sabe quanto a população economizou, comprando nesses armazens, no ultimo ano? Mil contos! Já é alguma coisa!

—Faltam-lhes por vezes alguns generos...

—Faltam e sem rasão. Outro dia não havia açucar... Que quere, eles demoram as requisições propositadamente.

—Com que fim...

—São antigos comerciantes muitos dos empregados que lá estão metidos. Confiaram-se alguns armazens a antigos oficiais reformados.

Outras medidas:

—A' sombra da abertura do credito dos três milhões de libras, mandei vir grande quantidade de generos. Já requisitei dois logares na Praça da Figueira para eles ali serem vendidos...

—O peixe?

—Subiu outro dia tambem. Graças, porém, á acção dos armazens reguladores, o peixe, que tinha tido uma alta de preço, começou a ser vendido mais barato.

E o sr. Ernesto Navarro inteligentemente vai-nos dando conta da sua acção. Vê-se que é um ministro que não se preocupa apenas com as medidas de grande vulto, sabendo bem que os pequeninos nadas teem importancia decisiva:

—Temos tambem fruta. Em Alcobaça; na Escola Agricola de Paiã, que, apesar de ser das Juntas, está ao nosso dispor. As hortaliças veem da quinta de Queluz... Já vê que...

—O pão?

—Desculpe que lhe diga: á volta do novo regime cerealifero tem-se feito uma especulação sem fundamento...

—Dois tipos de pão!

—E então?! Viu antes da guerra o povo manifestar-se contra eles? Acabado o pão politico, porque o Estado já não adquire farinha e não paga a diferença, se se fosse adoptar um unico tipo de pão, certamente que ele custaria dez tostões...

— Mas os dois...

— Os dois tipos de pão serão fabricados com três farinhas diferentes. No Senado espera ainda introduzir uma pequena alteração nos diagramas de modo a aproximar mais o tipo de segunda do de primeira.

— Não é sua opinião que a moagem fará desaparecer o pão de segunda?

— Não! Não tem vantagens. Ela é que compra as farinhas. Algumas padarias fabricarão em maior quantidade o pão de segunda; outras, o de primeira... Comprando a moagem as farinhas, com certeza que as não pode deitar fóra...

— Tem de lhes dar aplicação...

— Exacto. A Manutenção Militar ha-de fabricar nos primeiros dias pão de segunda em grande abundancia. Direi: aqui está o padrão! E' este! Não comam outro.


**Tratamento da Tuberculose**

Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão

Emprego terapeutico — Prova diagnostica

**Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA**

**RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.**


## Os Teatros

### O quadro "Romarias" da revista "Tiro ao alvo"

*Agradou o quadro novo ontem estreado, bem como os numeros com que foi ampliada a revista «Tiro ao alvo», para constituir espectaculo inteiro.*

*O scenario e o guarda-roupa muito contribuiram para o exito alcançado. O quadro «Romarias» não fatiga o espectador, é ligeiro e está escrito com espirito. No desempenho distinguiram-se Maria de Lourdes Cabral, que encantou a assistencia, Julieta Rodrigues, que interpretou primorosamente uma rabula dificil, Jadite de Sousa, que foi graciosissima, e Angelita Gonzalez, que tem progredido muito. Referencia especial merece Dina Pereira, que, num papel de «virgem» de procissão, se portou como excelente artista. João Silva, Jaime Zenoglio e Santos Carvalho representaram com grande brilho.*

*O «Tiro ao alvo» lucrou muito com as modificações que os seus autores lhe introduziram.*

### A «Revista de Praxedes»

*Meu caro Joaquim Manso.—Dispense-me um cantinho do seu tão acolhedor e amigo «Diario de Lisboa» para que eu possa exprimir, em nome do maestro Vasco de Macedo e no meu, o agradecimento que devemos á Critica e ao Publico pela forma com que receberam a nossa «Revista de Praxedes».*

*Havia quem fizesse ao Publico, antes das representações, a injustiça de o julgar desorientado ao ponto de acolher friamente uma peça que, á mingua doutras qualidades, tem pelo menos a de ser limpa e genuinamente portuguesa. O triunfo da primeira noite—e creio poder empregar legitimamente essa palavra—a frequencia e o calor das representações seguintes demonstraram-me que eu tivera razão confiando no gosto e no bom senso desse Publico, que muitos calumniam para afinal se desculparem a si proprios.*

*Devemos, os meus colaboradores e eu, á imprensa de Lisboa palavras de um carinho que a todos nos tem sensibilisado profundamente. A despretenciosa companhia que formei, e onde ha tantos elementos interessantes, está desvanecidamente radiante com o exito que obteve e as referencias que lhe foram feitas.*

*Aqui fica expresso o nosso melhor agradecimento. Lisboa, 12-VII-922—Sou devoto, André Brun.*

### «A Rival», no Politeama

*No teatro Politeama, pela magnifica companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, efectua-se ámanhã a primeira representação da peça em 4 actos, de Kistemaeckers, «A Rival», tradução do nosso presado colega de imprensa D. José Paulo da Camara. A protagonista desta peça, considerada uma das mais notaveis do grande dramaturgo, vai ser desempenhada pela ilustre actriz Palmira Bastos, gloria da scena portuguesa.*

### Atrás do reposteiro

O espectaculo que hoje devia realizar-se no Eden-Teatro, promovido pelos actores Antonio Nascimento e Sara Cunha, em homenagem aos nossos aviadores, ficou adiado para um dos dias da segunda quinzena deste mês.

—Sarmento Duque, nosso presado colega de redacção, e A. Vitor Machado, nosso camarada do «Diario de Noticias», estão concluindo uma fantasia-revista, em 9 quadros, intitulada «Roda Viva», com musica dos maestros Camilo Rebocho e Hugo Vidal, com destino á Empresa Otelo de Carvalho. Os mesmos escritores estão trabalhando numa opereta, em 3 actos, «Flory», com musica de Camilo Rebocho, destinada á «tournée» que o actor Jaime Zenoglio efectua este inverno.

—Sabemos que os nove societarios do Nacional que assinaram a representação ao Comissario do Governo pedindo para que daquele teatro não saiam peças que constituem o repertorio da Sociedade Artistica, o fizeram muito espontaneamente e sem coacções de qualquer especie. Os signatarios foram os seguintes: Augusta Cordeiro, Laura Cruz, Maria Pia, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Helena de Castro, Augusto de Melo, Joaquim Costa e Luís Pinto. Os societarios ausentes, neste momento, são Eduardo Brazão e Rafael Marques, havendo mais três novos, que só tomarão posse na proxima epoca: Irene Grave, Clemente Pinto e Samwel Diniz.

—Parte dentro de alguns dias para a Alemanha o actor Antonio Gomes,

—A peça «As duas garotas de Paris», em ensaios no Eden-Teatro, tem 14 quadros e 3 actos.

—«O Diario de Lisboa» recebeu uma carta preguntando pelo destino da Companhia Augusto Gomes, actualmente no Brasil. Sabemos apenas que este empresario tenciona vir a Lisboa, propositadamente, a fim de obter teatro onde possa continuar as suas explorações.


**POLITEAMA** Hoje **O Segredo.**

Quinta-feira — 1.ª representação de **A Rival.** Bilhetes á venda.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AINDA O CONGRESSO BEIRÃO

## Os premios da exposição de Coimbra

### conferidos por Eugenio de Castro, Silva Gaio e Almeida Moreira

Um juri composto por Eugenio de Castro, Manuel da Silva Gaio e Almeida Moreira premiou, entre outros, os seguintes trabalhos expostos em Coimbra, no recente Congresso Beirão:

Em ceramica, o diploma de medalha de oiro a Coimbra Lt.ª, Fonte Nova, Empresa de Louças e Azulejos Lt.ª e Santos Martires (Aleluia).

Em pintura, Fausto Gonçalves, Saul d'Almeida, Antonio Piedade, José do Pinho e Amelia Carneiro.

Em aguarela, Fausto Gonçalves, Avelino Cunha, Fausto Beleza, João Saraiva de Carvalho, Maria de Deus Oliveira e Sousa e Zeferino Oliveira Baptista.

Em pastel, Carlos Lobo.

Em escultura, Rocha L. Cardoso e João Machado, filho.

Em serralharia, Albertino Marques e Antonio Maria da Conceição.

Em latoaria, Paulo Ferrão.

Na arte do livro, Imprensa da Universidade, Ismael Chunvo e Antonio Augusto Cardoso.

Em tapeçarias, D. Alzira Cadeias, D. Maria Soares Cadeias, D. Rita de Jesus e D. Izabel de Jesus.

Em mobilias, Carlos Carvalho, Alvaro Ferrão e Antonio Santos.

Em fotografia, Pereira Monteiro, Gabriel Tinoco, Afonso Rasteiro, dr. Rocha Brito, Evaristo Pessoa Jorge, Julio Matias e Francisco Ferreira Pinharanda, todos com diploma de medalha de oiro.

Em cartazes, Henrique Serra.

O juri resolveu tambem manifestar o seu reconhecimento ao sr. dr. Mario Ramos pelos exemplares de trajos serranos e trajos de confissão, que do concelho de Goes enviou para a exposição artistica do congresso, e conceder o diploma de menção honrosa ao sr. José Antonio Gomes dos Santos, que restaurou o reposteiro exposto por aquele senhor.

## "As duas garotas"

Na impossibilidade de se exibir no Eden Teatro a fita «Imperia» como de principio se projectara, devido a compromissos tomados para com a companhia de declamação que, em breve, funcionará naquele teatro, com o drama «As duas garotas», e não podendo adiar a exibição daquele film, esta empresa resolveu reabrir o Olimpia para esse fim na proxima sexta feira 14, ficando para ocasião oportuna os trabalhos de restauração que foram anunciados.

## Roubo num carro electrico

João do Carmo, que se encontra de passagem em Lisboa, hospedado numa pensão na rua da Padaria, 22, 2.º, queixou-se á policia de que, tendo tomado um carro electrico com destino a Alcantara, os gatunos lhe furtaram duas cadernetas com um deposito de 18 contos de réis no Banco Nacional Ultramarino.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

## CAMBIOS

Dia 12

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 65$000 | 67$000 |
| Londres, cheque | 4 1/4 | 4 |
| » 90 d. v. | 4 3/32 | — |
| Rio Londres | 7 7/16 | — |
| Paris | 1$070 | 1$087 |
| Italia | $600 | $610 |
| Bélgica | 1$031 | 1$040 |
| Suiça | 2$541 | 2$587 |
| Espanha | 2$078 | 2$111 |
| Berlim | 27 | 29 |
| Holanda | 5$148 | 5$230 |
| Nova-York | 13$300 | 13$506 |
| Austria | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$200 | 1$300 |

MEDIDAS DE FINANÇAS

# VAI AUMENTAR O PREÇO DO TABACO

## O "Diario de Lisboa" ouve o sr. dr. Eduardo Burnay

### ácerca da anunciada reforma do contracto dos tabacos

O certo é isto: o preço do tabaco nacional vai aumentar, e o estrangeiro passará a pagar mais direitos ainda do que já paga.

Porquê?

Porque o Estado—disse-o o *Diario de Lisboa* ha um mês—perde por ano 24,000 contos e o sr. ministro das Finanças precisa de arranjar receita para atenuar este «deficit», que é apenas de origem cambial.

E como arranjará a receita?

A receita para o Estado nunca houve maneira de a arranjar senão... sobrecarregando o consumidor. Vai o ilustre ministro tentar um acordo com a Companhia dos Tabacos, para conseguir determinados numeros. Seja como fôr, corra como correr, tudo irá para esta finalidade: preços aumentados.

E' um novo encargo a que só uma parte da população se sujeita, e seta mesmo com força de vontade poderá fugir a ele, não fumando. Mas não deixa de ser uma nova tributação, orçada já em 5:000 contos, e que tudo leva a crer ha de ir muito acima desta cifra.

* * *

Os numeros que o *Diario de Lisboa* publicou foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| Renda fixa que o Estado cobra da Companhia dos Tabacos | 6:520.000$00 |
| Participação calculada de lucros | 4:580.000$00 |
| Direitos de importação do tabaco estrangeiro, calculado | 700.000$00 |
| O Estado recebe | 11:800.000$00 |
| Encargos, ouro, juros dos dois emprestimos dos Tabacos | 428.206$50 |
| Amortizações | 2:358.800$00 |
| | 2:788.006$50 |
| Ao cambio de 4, pode computar-se em 12 vezes mais o agravamento, ou sejam | 33.456$078 |
| Paga o Estado | 36:244$08 |

Resulta, pois, entre a receita e os encargos, a diferença de 24:444 contos por ano, e como a amortização dos emprestimos só termina em abril de 1926, segue-se que até lá o Estado sofreria um golpe de cêrca de cem mil contos.

E' esta cifra que o ministro quere diminuir, pelo menos.

* * *

O sr. dr. Eduardo Burnay, do conselho de administração da Companhia, recebe gentilmente, como é proprio do seu alto espirito, um nosso redactor. Díz pouco o sr. dr. Eduardo Burnay, mas diz o suficiente.

—O sr. ministro das Finanças pede autorização ao Parlamento para negociar com a Companhia um acôrdo, que permita ao Estado determinadas melhorias. Não sei os termos em que o Parlamento concederá a autorização ao sr. Portugal Durão. Só posso dizer que a administração da Companhia está disposta a facilitar ao sr. ministro das Finanças todos os acôrdos, dentro da estrutura do contracto que vigora, no sentido de favorecer o Estado e de auxiliar o governo.

—Sabe v. ex.ª o que pretende o sr. ministro?

—Não sei. O Estado tem um *deficit* por causa do desiquilibrio cambial e ha-de querer fazer-lhe face. Isso é com o Governo. Não conheço os seus pontos de vista. Com um entendimento comnosco pode o sr. Portugal Durão obter todas as concessões que lhe pudermos fazer, e que não briguem com os direitos da Companhia e com a sua posição. Como sabe, o Conselho de Administração não resolve interesses seus, pessoais, mas dos accionistas, que aqui nos tem para os defender.

—Necessariamente ir-se-ha para o aumento do preço do tabaco...

—Ah! É claro! Não ha outra maneira possivel. Veremos o que o Governo pretende neste campo para si. Não vejo possibilidade nenhuma, mesmo assim, de o Governo fazer frente ao *deficit*. Normalmente o Estado cobra dos Tabacos importantes cifras. O aumento dos direitos de importação, estabelecido em 1918, só favorece o Estado. A Companhia lucrou pelo decreto 4.510, cinco tostões por quilo sôbre o que cobrava dantes e os seus encargos do ouro são tão crescentes como os do Estado.

—Não prevê v. ex.ª os termos em que o governo proporá qualquer entendimento á Companhia?

—Não, já lh'o disse, nem mesmo o governo neste momento o saberá. Depende da extensão da autorização que o Parlamento conceder ao sr. ministro das Finanças. Mas repito-lhe que estamos nas melhores disposições de auxiliar o Estado.

—Fala-se em reclamações do pessoal.

—E' certo. Temo-las. O governo sabe-o.

—Iremos tambem para um novo aumento das taxas de importação?

—Não sei o que o governo pensa fazer, mas é de crer que se recorra tambem a essa fonte.

* * *

Pela rapida leitura destas notas já o leitor fica sabendo que mais dia menos dia um maço de Antoninos, que custa um cruzado, passará a custar um cruzado mais X.

A quanto subirá a percentagem deste X?

Eis o que todos nós, até os que fumamos Jorros e Abdulas, passámos a preguntar ao sr. Portugal Durão.

O melhor é começarmos já a deixar de fumar... para depois recomeçarmos com mais coragem ainda.

## A greve dos refinadores de assucar

Os refinadores de assucar que actualmente se encontram em greve nomearam uma comissão para, em seu nome, se entender com os industriais no sentido de se procurar uma solução urgente para o conflito. Os reclamantes estão dispostos, no caso de não chegarem a acordo com os industriais, a pedir aos srs. ministros do Trabalho e da Agricultura um campo em que possam exercer a sua actividade.

## O 19 DE OUTUBRO

A fim de prestarem declarações, foram mandados apresentar urgentemente no tribunal militar um cabo e um soldado que faziam parte da guarnição da camionete, comandada pelo capitão Camilo de Oliveira e pelo alferes Lopes Soares, na noite dos acontecimentos de 19 de outubro, do ultimo ano.

## Navegação para os portos de Africa

O restabelecimento das carreiras de navegação para os portos de Africa, com excepção de Angola e S. Tomé, é feito por contracto mediante um subsidio dado pelo Estado á respectiva companhia contratante que é de prever seja á Companhia Nacional de Navegação.

Segundo consta, não serão satisfeitas as propostas dos Altos Comissarios para organizarem nas provincias de Angola e Moçambique a marinha mercante privativa das mesmas colonias com a cedencia de navios dos Transportes Maritimos do Estado, como haviam solicitado.

## O convenio luso-transvaaliano

Com o sr. ministro das Colonias teve hoje uma larga conferencia o general sr. Freire de Andrade, ácerca das negociações do novo convenio luso-transvaaliano.

O CASO DA COVA DA MOURA

## Uma carta do tenente Sousa Marques

### em que se promete pôr a nú tudo quanto com o assunto se relaciona

Do tenente sr. Alvaro Duarte de Sousa Marques recebemos a seguinte carta:

... *Sr. director:*—Tendo sido publicada no jornal que v. superiormente dirige, umo local intitulada *O caso da Cova da Moura* e na qual ha referencias á minha pessoa, venho solicitar de v. o favor de mandar publicar os seguintes esclarecimentos:

Não sou capitão, mas sim o tenente Alvaro Duarte de Sousa Marques.

Não estou *implicado* no «caso» da Cova da Moura, mas *acusado* no mesmo caso.

Não estou preso, embora saiba que vai ser ordenada a minha prisão e a de outros meus camaradas.

Confio em que v. dará publicidade a estes esclarecimentos, com os quais evito aos acusadores no *referido caso da Cova da Moura* o trabalho de darem mais noticios incompletas sobre a minha prisão e dos meus *co-reus (!)*.

Em tempos relatei nos jornais o *Caso da Cova da Moura* e espero completar esse relato dentro de curto praso, para assim desmascarar publicamente um *escolhido* grupo de acusadores, entre os quais ha gatunos e homens de incapacidade moral.

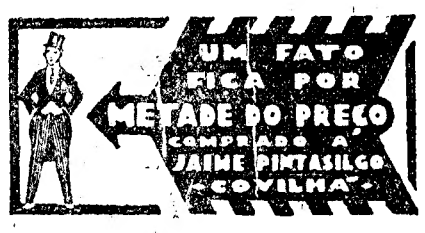
Agradeço antecipadamente a publicação destas linhas onde divulgo o meu nome completo, porque não receio que as pessoas das minhas relações e da minha amisade saibam que estou envolvido num *caso tão grave (!)*, e porque me são indiferentes as opiniões dos meus adversarios ou desconhecidos.

Com a maior consideração, me subscrevo, de v. etc., *Sousa Marques.*

## VISITANTES ESTRANGEIROS

### E' esperado no dia 15 o transatlantico «Cameronia»

Procedente de Nova York, via Funchal, é esperado em Lisboa, no proximo dia 15, o grande transatlantico «Cameronia» a bordo do qual viajam 500 turistas. O referido barco sairá na manhã do dia seguinte com destino aos portos de Gibraltar, Malaga, Monaco, Genova, Napoles, Veneza, Fiume, Baía de Phaleron, Constantinopla, Beyrout, Haifa, Jaffa, Alexandria, Napoles, Gibraltar e Nova York.




## Banquete de homenagem ao Sport Lisboa e Benfica

No nosso meio desportivo reina grande entusiasmo pelo banquete que um grupo de admiradores deste club dedica aos seus quatro «onzes» no proximo dia 16, no salão nobre existente nas suas magnificas instalações.

## Reunião do curso juridico de 1911-1912

Nos proximos dias 15 e 16, reunem-se em Coimbra todos os bachareis em Direito, que fizeram parte do curso de 1911-1912, da Universidade. A comissão organizadora da reunião é constituida pelos srs. dr. Jaime Sarmento, praça 8 de Maio, 8, 2.º; dr. José Paredes, rua da Sofia, 5, 2.º e dr. Mario de Almeida, rua Lourenço de Almeida Azevedo, todos de Coimbra.

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

# Banco Industrial Português

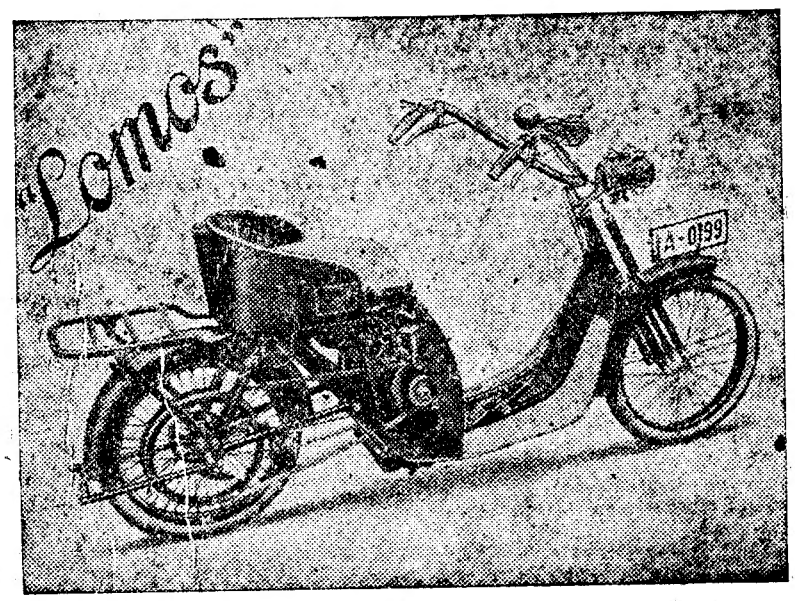
**Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

**Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)**

**FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA**

**Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro**




1 CILINDRO 3 HP

**VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA**

## Banco Popular Português

**RUA AUREA, 56 a 60**

**Depositos á ordem e a praso**

**Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.**

TELEFONE, 3521

## BOAS MOBILIAS

**ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO**

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

**Manuel Filipe da Silva Junior**

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

**Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia.**

**Rua do Desterro, 17 a 29**

## COKE DE COZINHA
## CARVÃO DE AZINHO
## LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

**LUÍS DE OLIVEIRA SILVA** Cruzes da Sé, 19, 1.º

Telefones { 4169 Central / 1946 Norte / 3523 Norte

**E você a dar-lhe... Experimente a POLIRINA?...**

*O* **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

## OURO e PRATA muito mais BARATO e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos

Grande sortido

**SÓ NO CORREIO, MOURA & PIMENTA, L.A**

**Rua de S. Paulo, 186**

(Proximo á Casa da Moeda)

# BANCO NACIONAL AGRICOLA

**S. A. R. L.**

Séde

**Rua de S. Julião, 183 a 193--- Rua Nova do Almada, 2 a 10**

LISBOA

## CHAMADA DE CAPITAL

CONVIDAM-SE os srs. Accionistas deste Banco a entrar com 50 °|₀ do valor nominal das suas acções em duas prestações de 25 °|₀ nos seguintes prasos:

**25$00 . . . de 15 a 31 de julho de 1922**
**25$00 . . de 15 a 31 de outubro de 1922**

Os accionistas que não efectuarem o pagamento das prestações no prazo marcado ficam sujeitos ao juro de móra de 6 °|₀ ao ano, e se integralizarem desde logo as suas acções terão o desconto de 6 °|₀ ao ano sobre a 4.ª prestação.

A's acções que até 31 de dezembro não estiverem integralizadas, será aplicado o disposto na parte final do art. 12.º dos Estatutos.

Os accionistas poderão reclamar os titulos definitivos das suas acções, conforme as suas requisições no acto do pagamento da 4.ª prestação, salvo quanto ás nominativas que continuam a ser entregues nas condições usuais.

As acções e cautelas representativas de acções, devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos locais abaixo designados e nos n[ correspondentes na provincia.

Lisboa e Evora — **BANCO NACIONAL AGRICOLA.**
Lisboa, Porto, Braga e Chaves — **PINTO & SOTTO MAYOR.**

Pelo Banco Nacional Agricola

*A Direcção.*

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

**Tintas e material para desenhadores** — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

## Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

**Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo**

**PREÇOS MODICOS**

**34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA**

## COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

## *"SAGRES"*

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

**Por ordem do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião extraordinaria da mesma Assembleia que se ha de realizar no dia 29 do corrente, pelas 14 horas, na séde desta Companhia—Rua do Ouro, 191, 2.º—para deliberar sobre:**

**Assunto respeitante á transformação social da Companhia**

Lisboa, 12 de Julho de 1922

O 1.º Secretario

**Fernando de Vasconcelos**

## Dentes artificiais

**BERNARDINO NUNES**

**Rua da Palma, 40, 1.º**

**Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::**

## MOBILIAS E ADORNOS

**BIZARRO DA SILVA L.DA**

**R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23**

TELEF. 2533

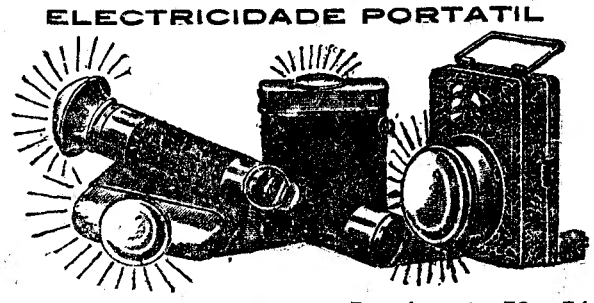
MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

**Embalagens para a Provincia e Africa**

**Pessoal habilitado**

**Preços sem competencia**

ELECTRICIDADE PORTATIL



**CASA TRIUNFO**

*Rua Augusta, 72 e 74*
**LISBOA**

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

**Descontos aos revendedores**

**Remete-se para a provincia**

*Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

**Rua Luz Soriano, 48**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## NA ALEMANHA

# O governo alemão já teve de pedir uma nova moratoria

### Os secretarios de Estado foram falar á Comissão de Reparações

BERLIM, 12

**Em virtude da situação catastrofica que se acentua dia a dia para a Alemanha com a baixa continua do marco, o governo alemão viu-se obrigado a solicitar uma moratoria á Comissão de Reparações, sendo seu desejo ver alongados os prasos de pagamento para recuperar energias.**

**Já se entabolaram negociações, e hoje os secretarios de Estado Ficker e Schroeter sairam para Paris, a fim de conversarem com a dita comissão, não oficialmente.**

**O secretario de Estado Bergmann, que se encontra em Haya, tambem se dirigirá a Paris.**—(Diario de Lisboa).

### A' espera da bancarrota.—Em Londres tomam-se providencias

PARIS, 12

**Dizem de Londres que no Foreing Office foram recebidas noticias alarmantes, segundo as quais se espera a cada instante a bancarrota alemã, a qual ameaçaria ao mesmo tempo o governo republicano.**

**Lloyd George recebeu Schanzer, para se ocuparem das medidas a adoptar imediatamente para conjurar o perigo. e se a situação se agravar, Lloyd George e Poincaré pôr-se-hão logo em comunicação directa.**—(Diario de Lisboa)

# Navegação aerea

**Está reunida em Paris a comissão internacional de aeronautica**

PARIS, 12

**Teve ontem a sua primeira reunião a comissão internacional de navegação aerea. O presidente do conselho, mr. Poincaré, abriu a sessão desejando as boas vindas a todos os delegados, fazendo salientar a importancia dos trabalhos a realisar.**

**Flandin, antigo sub-secretario de Estado da aeronautica, foi eleito presidente desta sessão.**—(L. A.)

# Um dirigivel destruido

## por efeito duma explosão

LONDRES, 12

**Dizem do Japão que o dirigivel naval que ali chegou em abril ultimo ido de Inglaterra, fez explosão, ficando completamente destruido, assim como o hangar em que estava guardado.**—(L. A.)

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

TABACO
Holandês legitimo e Belga
Importadores
PEREIRA & C.A, L.DA
R. DA MADALENA, 113, 2.º

## UM PROBLEMA INSTANTE

# A LUTA PELO PETROLEO RUSSO

### Uma riqueza que as nações disputam na mira de conseguir com ela a hegemonia economica do mundo

Como se sabe, na solução do problema russo o petroleo é por assim dizer o lubrificador que facilita os movimentos de acordo entre capitalistas e comunistas. Da «Cull e Co's Financial Revue» extraimos o seguinte artigo, que dá uma ideia da riqueza petrolifera da Russia e explica a luta entre as nações para alcançar um bom logar numa exploração que dará ao mais importante a hegemonia economica do globo.

* * *

A atenção do mundo dos negocios está hoje concentrada na Russia.

Os problemas da Conferencia de Genova (que hoje estão sendo tratados na de Haia) são vastos e numerosos, mas o «problema» que ela tem a resolver é o da volta da Russia ao sistema economico internacional. A Russia oferece um campo vasto aos capitais estrangeiros e um mercado praticamente ilimitado ás mercadorias estrangeiras.

Que pode dar a Russia? Pode produzir rapidamente a riqueza e oferecer um equivalente ao auxilio que receber das outras nações; esse equivalente é o petroleo.

A luta pelo petroleo, que é dos problemas mais instantes destes dias, está hoje concentrada na Russia. Antes de 1917, a Russia não era acessivel a esse respeito. Os russos organizavam eles mesmos a sua industria petrolifera, mantinham-na e desenvolviam-na pelos seus proprios meios.

Mas então, já poderosos capitais estrangeiros se tinham metido na industria russa, ainda que a sua totalidade fosse reduzida, comparada com o total dos capitais empregados na industria do petroleo do mundo.

Hoje, a Russia não tem capitais proprios, e a industria do petroleo russo, que pode restabelecer-se e ha de restabelecer-se depressa, tem grande precisão de capitais estrangeiros. Esse capital não lhe faltará, mas que nação lho fornecerá?

* * *

Até 1903, a Russia ocupava um logar preponderante entre os países produtores de petroleo. Nesta data foi alcançada e suplantada pelos Estados Unidos,

Dois factos podem explicar a vitoria desta nação: 1.º, a organização racional da industria americana; 2.º, a politica defeituosa do governo tzarista que entravou o desenvolvimento da industria petrolifera russa.

Com efeito, o Estado russo possuia 80 por cento dos jazigos de petroleo e nos ultimos 25 anos não fazia concessões, ao mesmo tempo que aumentava os impostos aos industriais, impostos que chegavam a 45 °/o da produção media e atingiam nalguns casos 70 °/o.

Uma politica assim não era decerto adequada ao desenvolvimento da industria. E a Russia perdeu ainda a sua posição de nação produtora de petroleo em favor do Mexico.

* * *

Mas o petroleo russo comparado com o petroleo americano é duma qualidade muito melhor. Contém uma percentagem muito elevada de benzina, kerosene, oleos lubrificadores, etc. No estado actual da industria e do comercio de petroleo, em geral, isto aumenta ainda o valor dos terrenos petroliferos russos.

* * *

Nos meados de 1920 os terrenos petroliferos foram nacionalizados pelas autoridades sovieticas.

Os efeitos que a nacionalização teve sobre a industria petrolifera mostram-se nalguns algarismos.

.....

No entanto, a paralização da produção foi até certo ponto um beneficio, porque em logar de se desperdiçar o petroleo, espera hoje o produtor que o saiba extrair e utilizar.

* * *

O artigo termina dizendo que os «soviets» acabaram por reconhecer a necessidade das empresas privadas na exploração das industrias, e admite mesmo a hipotese de que a Russia venha a ser o país de mentalidade mais capitalista, num futuro mais ou menos proximo.

Mas nós o que tinhamos em vista era apenas expôr mais uma opinião ácerca da imensa riqueza petrolifera da Russia, que explica bem a luta levantada entre as nações na sua disputa. Desta exposição se depreende que com uma exploração como a dos Estados-Unidos, a Russia poderá reassumir o seu logar de primeira nação exportadora de petroleo.

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nácionaes e estrangeiros

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

## NA CONFERENCIA

# Só é concedida a preferencia aos antigos proprietarios

### E' reiterada a afirmação de que os bens não serão restituidos

HAIA, 12

**Continúa iminente a ruptura da Conferencia. As declarações de Krassine sôbre as concessões que os «soviets» estão dispostos a fazer, foram recebidas com a maior divergencia de criterio.**

**Por pedido do delegado bolandês, Litwinoff precisou que a unica vantagem concedida aos antigos proprietarios era a da preferencia.**

**Acrescentou que sôbre o reconhecimento da propriedade privada, não podia dizer nada de novo, porque nada diziam as instruções que recebera. Mas Krassine logo explicou que sôbre restituição de bens particulares nem se tratou até agora, nem se trataria.**

**O delegado francês fez algumas observações sôbre a necessidade de exame das condições de organização do trabalho na Russia, e, em seguida, a da verdadeira situação dos que, empregando as suas palavras, persistimos em chamar proprietarios.**

**Esta sessão terminou no meio do maior tumulto.**—*(Diario de Lisboa).*

# OS ESPANHOIS EM MARROCOS

### Os mouros atacam um comboio em Tetuan

MADRID, 12

Dizem de Tetuan que foi ali atacado um comboio, ficando mortos um oficial, um cabo e dez soldados espanhois. Os cadaveres de dois destes soldados foram transportados para Cadiz, onde lhes foram feitos imponentes funerais. Eram os soldados de artilharia daquela praça José Diaz Merello e José Viniegro Roldan. Ao enterro assistiram o bispo, o ayuntamiento, oficiais de terra e mar e muito povo.—(L. A.)

# Os russos em Haya

### As potencias aliadas vão falar claro

HAYA, 12

Ficou resolvido entre os delegados das potencias aliadas pôr hoje aos russos clara e categoricamente varias condições respeitantes aos bens particulares e creditos entre os quais figura em primeiro plano o reconhecimento puro e simples do direito dos antigos proprietarios ás terras que lhes foram arrebatadas. —(L. A.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO ATENEU COMERCIAL

## OS FUNCIONARIOS e assalariados do Estado

### realizam hoje, ás 20, uma assembleia, para pedir ao governo uma subvenção imediata

O funcionalismo queixa-se amargamente da sua situação. Os ordenados não chegam para nada, com subvenções e tudo. E vá então de pedir mais uma.

O governo parece disposto a dá-la, mesmo antes da aprovação das propostas de finanças. Depois delas aprovadas, essa subvenção provisoria transformar-se-ha num aumento de ordenado, caso o governo consiga fazer a anunciada remodelação dos serviços publicos.

***

Hoje, ás 20 horas, ha uma reunião dos funcionarios, no Ateneu Comercial.

—E não só de funcionarios!—diz-nos o sr. Nogueira de Brito, que foi convidado para a ela presidir. Lá estarão todos os assalariados do Estado, ferroviarios, etc.

—A subvenção será extensiva a todos eles?

—Deve sê-lo, como todas as outras.

E o sr. Nogueira de Brito, que é um velho apostolo da organização das classes, e por jornais operarios tem espalhado, a par da sua erudição, as suas ideias sindicalistas, entusiasma-se:

—A assembleia desta noite deve ser imponente. Não propriamente pelos funcionarios, mas pelos assalariados que lá irão. Teem mais sangue na guelra...

* * *

A Comissão Central dos Funcionarios e Assalariados do Estado, promotora da reunião, distribuiu um manifesto á classe. São deles estas palavras:

«Nós morremos lentamente de fome assim como as nossas familias, os nossos filhos carecem de instrução que lhes não podemos dar, carecemos de vestuario, de calçado, e a tudo isto obstam estas «forças», que nos sugam até ao ultimo centavo.

«Não ha Funcionario ou Assalariado que possa hoje manter-se honestamente com o que do Estado recebe. Todos arrastam uma vida de miseria e de privações devido á especulação dos gananciosos das «forças vivas».

«O custo da vida cresce assustadoramente.

«E' insustentavel a nossa situação.

«Por isso, urge que formulemos as nossas reclamações ao Governo, para que este as atenda insofismavel e imediatamente. Pedimos o que é justo, razoavel e humano.

«Não queremos o luxo, mas o indispensavel para não perecermos á mingua».

## Medicos brasileiros

### Querem exercer em Portugal a sua profissão

Os medicos-cirurgiões dentistas e farmaceuticos diplomados no Brasil, alguns de origem portuguesa, que exercem em Lisboa a sua profissão sob responsabilidade profissional portuguesa, dirigiram-se aos srs. presidente da Republica e do ministerio e a outras entidades, no sentido de ser-lhes regulada a situação e concedido o livre exercicio de profissões, em homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, embora sejam obrigados a pagar ás Universidades portuguesas qualquer sêlo para registo dos seus diplomas. Lembram ainda os interessados que lhes seja pelo menos permitido exercer as profissões na provincia, onde ha falta de medicos.

## Dois desastres mortais

Deu entrada hoje no hospital de S. José Antonio Rodrigues, de 52 anos, trabalhador em S. João da Talha, perto de Loures, que foi ferido por uma arma caçadeira, quando pretendia afastar um cão. Morreu no Banco.

Tambem deu entrada na Morgue o ferroviario Manuel Guimarães, que em Alcantara-mar foi colhido por um vagon, ficando mutilado horrorosamente.

ORDEM PUBLICA

## A caça aos 'zangãos'

### Nomeação de um oficial superior para as investigações

Continua a caça aos *zangãos*. O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, tem ao seu serviço brigadas de policia que perseguem com tenacidade os corretores improvisados que se abalançam a negociar cambiais sem «permis». Conversámos uns momentos com o sr. dr. Reis Junior, apezar de a sua ordenança nos ter assegurado que ele «não estava para ninguem». A recusa de receber explica-se deste modo: os *zangãos* têm amigos e esses amigos interessam-se por eles. Chovem as cartas e os pedidos. Mas de nada valem. Em 48 horas os processos são instruidos e os delinquentes enviados ao contencioso fiscal. Foi preso o sr. João Seguier, que, acompanhado pelo sr. Francisco Guedes Coutinho Garrido, já seguiu para o tribunal. O sr. Jorge Ribeiro da Silva, hoje preso pelo mesmo delito, foi enviado ao director da Policia de Defesa Social porque, ao ser interrogado, pronunciou certos comentarios politicos que nada tinham com cambiais.

Na P. D. S. foram hoje interrogados os presos politicos José Osorio de Oliveira, Domingos Palma Vaz, Alvaro Duarte Costa e Mario da Costa Pires, ex-alferes, que se acham implicados no movimento revolucionario que devia rebentar no sabado passado.

Parece que o Vaz durante o seu interrogatorio caiu em varias contradições.

Durante o dia de hoje, aquela policia não procedeu a qualquer diligencia, não tendo sido feita prisão alguma.

Os presos José Osorio [illegible] conduzidos de automovel [illegible] gueira, secretario do chefe [illegible].

* * *

O conflito suscitado [illegible] policia, de que resultou o pedido de demissão [illegible] e a perspectiva dum pedido de demissão de todos os oficiais que ali fazem serviço, será solucionado, segundo informações que temos por seguras, ficando tudo como dantes.

Ao que parece o major sr. Carrão de Oliveira desfará junto do capitão sr. Tribolet a má impressão que lhe causaram algumas atitudes suas, e por sua vez o capitão Tribolet, que não é mal intencionado e não deseja levantar embaraços, dar-se-ha por satisfeito.

Asseguraram-nos que o sr. presidente do ministerio não aceitou o pedido de demissão daquele oficial e do tenente Boavida.

* * *

José Afonso Chedas, comerciante, será ámanhã enviado ao tribunal por usar arma de fogo sem para isso possuir licença.

***

Os presos hoje enviados ao Contencioso Fiscal, regressaram ao Governo Civil, visto terem chegado áquele tribunal a horas que já não podiam ser ouvidos.

* * *

Está sendo interrogado pelo sr. governador civil o preso João de Castro. Foi nomeado para ouvir os oficiais implicados no movimento o tenente-coronel de infantaria, sr. Azevedo.

* * *

Uma nota curiosa: o tenente sr. Dores, preso como implicado no movimento, foi quem [illegible], por ordem do sr. Manuel Maria Coelho, as ordens de 19 de Outubro, devendo ali ser intimado a depôr, pela entidade encarregada da investigação do processo da *noite* [illegible].

A TARDE PARLAMENTAR

## NOS DEPUTADOS

### continúa a tratar-se da rêde ferroviaria

### O sr. Alvaro de Castro anuncia uma interpelação ao governo sobre a subvenção ao funcionalismo

Trabalhos marcados para hoje: Antes da ordem do dia, projectos e propostas que atribuem diferentes verbas [illegible] alargamento da rêde ferro-viaria do país; [illegible] parte da ordem, proposta que autoriza o governo a alterar a legislação em vigor [illegible] preços de fosforos; projecto que pr[illegible] sargentos da armada ao posto imedia[illegible] segunda parte, reorganização dos serviços [illegible]icos e liquidação dos Transportes Marítimos do Estado.

* * *

A' hora regimental estão na sala apenas dois deputados, da maioria. São os srs. Alfredo de Sousa e Pinto da Fonseca. Pouco depois chega o sr. Pedro de Castro, regressado do Porto.

***

Está marcada para hoje mais uma sessão nocturna. Se não falhar o «quorum», deve terminar de madrugada o debate sobre os T. M. E.

* * *

A chamada para a sessão [illegible] faz-se [illegible] 15,5, respondendo 46 deputados. Preside o sr. Domingos Pereira. Tambem está o chefe do governo.

Primeiro assunto: alargamento da nossa rede ferroviaria.

O sr. Abilio Marçal deseja que 5 mil contos se destinem a uma linha Tomar-Castelo Branco, pela Certã.

* * *

O sr. Alfredo de Sousa, por sua vez, quere 3.700 contos para uma outra linha que ligue Lamego á Regua.

***

O sr. Marques Loureiro defende as comunicações ferroviarias das Beiras, trocando-se em seguida explicações entre os srs. Alvaro de Castro, presidentes da camara e do governo ácêrca duma interpelação que o chefe reconstituinte deseja realizar sobre subvenções ao funcionalismo.

* * *

Voltando á discussão a proposta que re[illegible] o [illegible] sumario geral, o sr. Paiva Go[illegible] [illegible] de argumentação [illegible] grau e o feriado ás quintas-feiras.

POLITEAMA ULTIMA representação O Segredo A'manhã 1.ª representação A RIVAL Bilhetes á venda

UM CASO INTERESSANTE

## UMA AVARENTA que afinal ficou roubada

### em cento e noventa e duas libras em ouro, sendo acusado do crime um juiz de paz

Cecilia Suzana vive no predio n.º 102 da rua Vicente Borga, vende peixe há trinta anos e amealhou um peculio muito razoavel. Mal trajada, aspecto de criatura que não come para não gastar dinheiro, teve há dias a infelicidade de ser enviada para o hospital do Rego por ter morrido em sua casa um individuo atacado de doença contagiosa.

Queixa-se agora á policia de que lhe roubaram do seu quarto cento e noventa e duas libras em ouro, que sempre trazia no seio embrulhadas num pano e que diz terem-lhe caido no momento em que adoeceu. Além das libras foram-lhe furtados tambem trezentos escudos em papel, oitenta escudos em moedas de niquel e alguns aneis e argolas de ouro.

O chefe Xavier, da 4.ª secção, poz-se em campo habilmente e, conduzindo inteligentemente as investigações, apurou que todas as responsabilidades recaem sobre o juiz de paz, sr. Francisco Correia da Costa. Este senhor passou uma busca á casa onde se declarou a molestia infecciosa e, sem cuidar de fazer um arrolamento em forma, como manda a lei, sem mesmo se cercar de duas testemunhas idoneas mandou lacrar o quarto em que vivia a queixosa.

O sr. Correia da Costa, que é pessoa culta, foi hoje interrogado pelo chefe Xavier, recolhendo depois a uma esquadra, onde ficou incomunicavel. Afirma que está inocente e que apenas se lhe pode atribuir a culpa de ter procedido levianamente. O que é certo é que contra ele depõem varias pessoas, afirmando que não consentiu que a queixosa assistisse á busca feita no seu aposento. Sabe-se tambem que gratificou generosamente com [illegible] escudos o cabo de policia que executou [illegible] serviço.

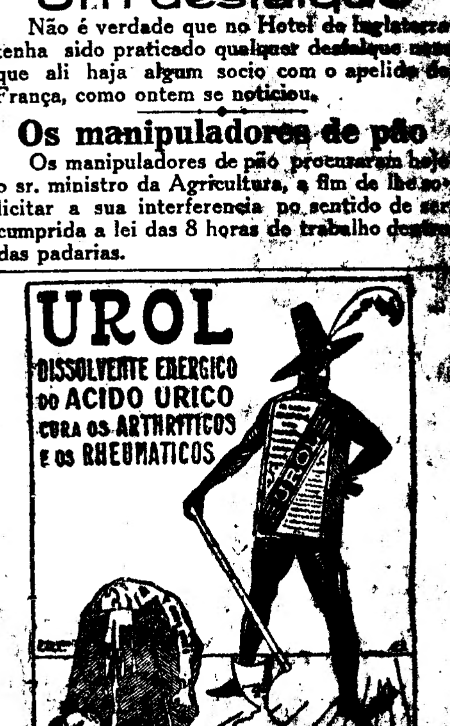
Este caso interessante ficará deslindado dentro de pouco tempo graça aos elementos de que o chefe Xavier já dispõe.

### O encerramento das oficinas da C. P.

O sr. ministro do Trabalho, na conferencia que teve com a direcção da C. P., ácerca do encerramento das oficinas, em virtude dos operarios se recusarem a fazer tarefas, reconheceu que não podia ordenar a sua reabertura, visto ter sido até agora esse o regimen de trabalho ali seguido.

### Um desfalque

Não é verdade que no Hotel de Inglaterra tenha sido praticado qualquer desfalque nem que ali haja algum socio com o apelido de França, como ontem se noticiou.

### Os manipuladores de pão

Os manipuladores de pão procuraram hoje o sr. ministro da Agricultura, a fim de lhe solicitar a sua interferencia no sentido de ser cumprida a lei das 8 horas de trabalho dentro das padarias.